

Adaptação transcultural para a língua portuguesa do *The Body-related Self-Conscious Emotions Fitness Instrument* (BSE-FIT)

The transcultural adaptation of the Body-Related Self-Conscious Emotions Fitness Instrument (BSE-FIT) to Brazilian Portuguese

Virgínia Souza Santos (<http://orcid.org/0000-0002-6665-8097>)¹

Cíntia Tavares Carleto (<https://orcid.org/0000-0002-8836-6167>)²

Vanderlei José Haas (<https://orcid.org/0000-0001-8743-0123>)²

Andrée Lee Castonguay (<https://orcid.org/0000-0002-7118-1713>)³

Leila Aparecida Kauchakje Pedrosa (<https://orcid.org/0000-0003-1924-6142>)²

Abstract *The scope of this study was to conduct a transcultural adaptation of the Body-Related Self-Conscious Emotions Fitness Instrument (BSE-FIT) to Brazilian Portuguese. The adaptation process involved the following steps: translation of the BSE-FIT to Brazilian Portuguese; evaluation by the Committee of Judges; back-translation; semantic analysis; and pre-test. The members of the Committee highlighted the difficulties in translating the word “fitness” and suggested that the meaning in Brazilian Portuguese is more than “physical form,” also relating it to what the body is capable of doing. In the semantic analysis, difficulty was observed in understanding item 4 (proud of my superior physical preparation) and the item was changed to “proud of my enhanced physical preparedness” to facilitate understanding. In the pre-test stage, there were no difficulties in completing or understanding the items and the process of cross-cultural adaptation was finalized. In the final analysis, the semantic, idiomatic, conceptual and cultural equivalence of the adapted instrument was achieved, and basic and content validity parameters were met. However, in order for BSE-FIT to be used in Brazil, it is necessary to validate the metric properties of the BSE-FIT, which is currently under study and being developed.*

Key words *Body image, Physical fitness, Universities, Students*

Resumo *O objetivo do presente estudo foi adaptar transculturalmente o instrumento “The Body-related Self-Conscious Emotions Fitness Instrument (BSE-FIT)” para a língua portuguesa brasileira. O processo de adaptação envolveu as seguintes etapas: tradução do BSE-FIT para a língua portuguesa; avaliação pelo Comitê de Juízes; retrotradução; análise semântica; e pré-teste. Os membros do Comitê de Juízes apontaram dificuldades na tradução do termo “fitness” e questionaram que o significado da palavra na língua portuguesa é mais amplo do que “forma física”, relacionando-o também ao que o corpo é capaz de fazer. Na análise semântica foram observadas dificuldades de compreensão no item 4 (orgulhoso do meu preparo físico superior) e optou-se por alterar para “orgulhoso do meu superior preparo físico” para facilitar o entendimento. Na etapa de pré-teste não foram observadas dificuldades de preenchimento ou compreensão dos itens e o processo de adaptação transcultural foi encerrado. Ao final, alcançaram-se as equivalências semântica, idiomática, conceitual e cultural do instrumento adaptado, além da validade de face e conteúdo. Contudo, para que o BSE-FIT possa ser empregado para a população brasileira é necessária a validação das propriedades métricas do mesmo, cujo estudo está em desenvolvimento.*

Palavras-chave *Imagem corporal, Aptidão física, Universidades, Estudantes*

¹ Instituto de Ciências Biológicas e da Saúde, Universidade Federal de Viçosa. MG-230 Km 7, Rodovia. 38810-000 Rio Paranaíba MG Brasil. virginiasantos@ufv.br
² Programa de Pós-Graduação em Atenção à Saúde, Universidade Federal do Triângulo Mineiro. Uberaba MG Brasil.
³ Departamento de Psicologia, Universidade de Concordia. Montréal QC Canadá.

Introdução

Recentemente, homens e mulheres vivenciam uma batalha para alcançar a aparência física perfeita, o que pode acarretar danos na vida pessoal e social, uma vez que a imagem corporal ideal precisa ser conquistada a qualquer custo¹.

Quando o padrão de beleza almejado não é alcançado, afeta-se diretamente a percepção da imagem corporal². A decepção com a forma física resulta em um sentimento negativo que o indivíduo tem em relação ao seu peso e à sua forma corporal, revelando-se um sinal importante para o reconhecimento de alguns transtornos alimentares, como a bulimia nervosa e a anorexia³.

Nos casos de insatisfação, há certa negação do próprio corpo, especialmente quando ele é comparado ao de outras pessoas, e busca-se excessivamente um corpo ideal, mediante práticas de comportamentos alimentares irregulares e de controle de peso, que poderão culminar com o surgimento de distúrbios alimentares^{4,5}.

A valorização da imagem corporal, bem como o culto à forma física adequada abarcam diversas emoções autoconscientes, que são essenciais para a motivação e o controle de pensamentos, sentimentos e comportamentos⁶.

As emoções autoconscientes compreendem as relações sociais nas quais as pessoas se interagem, avaliam e julgam a si mesmas e aos outros⁷. Elas estão relacionadas a sentimentos negativos e positivos, como a vergonha, a culpa e os orgulhos autêntico e arrogante, que podem interferir nas experiências emocionais e no bem-estar das pessoas de modo geral^{7,8}.

O orgulho autêntico refere-se ao sentimento de triunfo sobre a realização de atividades⁹. Trata-se de um construto positivo que é associado à felicidade e ao prazer em cumprir ações, além de ser um sentimento ligado a um status social^{9,10}.

Já o orgulho arrogante possui caráter negativo e inclui sentimentos de egoísmo, arrogância e autoengrandecimento. Este construto envolve a dificuldade de assumir erros e também a desvalorização da contribuição dos outros, além de relacionar-se à procura de atalhos e vantagens para obter um certo *status*, apontando superioridade e intimidação ao adversário^{9,10}.

A escala *The Body-related Self-Conscious Emotions Fitness Instrument* (BSE-FIT) desenvolvida no Canadá por Castonguay et al.⁷ tem como objetivo avaliar as experiências relacionadas a vergonha, culpa, orgulho autêntico e orgulho arrogante no contexto da forma física e preparo físico, em indivíduos na fase final da adolescência

e adultos do Canadá. É composto por 16 itens, avaliados por uma escala do tipo *Likert* de 5 pontos, onde: 1 = nunca; 2 = raramente; 3 = ocasionalmente; 4 = frequentemente; e 5 = sempre. O *escore* do instrumento de medida é obtido através das médias das respostas, agrupadas de acordo com os fatores, e cada item recebe uma pontuação que varia de um a cinco. Todos os itens são pontuados em uma direção positiva⁷.

O BSE-FIT demonstrou evidência de consistência interna, estabilidade temporal ao longo de um período de 2 semanas, validade concorrente, convergente e discriminante. Quanto à estrutura interna avaliada através da análise fatorial confirmatória, obteve-se um modelo de quatro fatores⁷.

Na literatura brasileira, inexistem instrumentos direcionados para a avaliação de emoções autoconscientes relacionadas à forma física e ao preparo físico, especialmente no enfoque dos sentimentos de vergonha, culpa, orgulhos autêntico e arrogante. Da mesma forma, no cenário internacional, o BSE-FIT foi o primeiro instrumento desenvolvido para avaliar este construto⁷. Portanto, a adaptação transcultural da escala possibilitará uma ferramenta inovadora para avaliação deste construto no contexto brasileiro, além de contribuir com novos estudos metodológicos sobre o BSE-FIT.

Diante disso, o objetivo deste estudo foi realizar a adaptação transcultural do instrumento BSE-FIT para a língua portuguesa brasileira.

Material e métodos

Tratou-se de um estudo metodológico, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Triângulo Mineiro.

Foi concedida a autorização para a utilização do instrumento original pelos autores no dia 25 de abril de 2016 e a coleta de dados foi realizada entre novembro de 2016 a março de 2017.

A tradução e a adaptação transcultural do instrumento BSE-FIT foram realizadas percorrendo sete etapas, conforme o referencial proposto por Ferrer et al.¹¹: tradução; obtenção do primeiro consenso da versão em português; avaliação pelo Comitê de Juízes; retrotradução; obtenção do consenso das versões em inglês e comparação com a versão original; análise semântica e pré-teste.

Na etapa de tradução, a Versão Original (VO) do BSE-FIT foi enviada para dois tradutores brasileiros fluentes em inglês. Cada tradutor elaborou uma versão da tradução, que foram deno-

minadas: Versão Português Tradutor 1 (VPT1) e Versão Português Tradutor 2 (VPT2).

Finalizadas estas traduções, as duas versões foram comparadas pelas pesquisadoras responsáveis em conjunto com os tradutores, selecionaram-se as frases de melhor expressão e obteve-se a versão consensual em português, denominada Versão Português Consenso 1 (VCP1).

A VCP1 foi analisada por um Comitê de Juízes ($n = 7$), composto por pesquisadores doutores com experiência em adaptação transcultural de instrumentos ou na temática emoções autoconscientes relacionadas à forma física e ao preparo físico. Os participantes receberam por e-mail, a VO e a VCP1 do BSE-FIT e foram orientados a fazer a leitura do material para avaliar a validade de face e conteúdo, bem como as equivalências semântica, idiomática, cultural e conceitual. A avaliação ocorreu em duas etapas, através de um formulário *on-line* disponibilizado para preenchimento, através da plataforma *Google Docs*. No primeiro momento, os membros do Comitê deveriam avaliar se a tradução apresentava todas as equivalências em relação à versão original e, no caso de incoerências, deveriam sugerir modificações. Na segunda fase, as pesquisadoras do estudo realizaram um compilado geral das sugestões dos juízes, que foi novamente enviado para os mesmos para verificar se as sugestões deveriam ser acatadas ou não. As alterações foram acolhidas quando pelo menos 6 juízes estavam de acordo. Ao final da avaliação, obteve-se a Versão em Português Consenso 2 (VPC2).

Para a retrotradução, a VPC2 foi encaminhada para dois tradutores, nascidos nos Estados Unidos e residentes no Brasil, que desempenham atividades como professores da língua inglesa, sem apresentar os objetivos do estudo e VO do instrumento. Cada tradutor elaborou uma versão em inglês do instrumento, denominadas Versão Inglês 1 (VI1) e Versão Inglês 2 (VI2). Em seguida, as pesquisadoras envolvidas no projeto se reuniram com os tradutores e apresentaram os objetivos do estudo e a finalidade do instrumento para comparar as duas versões (VI1 e VI2) e, então, definiram a Versão Inglês Final (VIF). Essa versão (VIF) foi enviada, por meio de correspondência eletrônica para a autora principal do instrumento, para sua avaliação. Apresentou-se algumas sugestões aos tradutores para a comparação com a VIF. Cada parte da VO foi lida e comparada com a VIF e no caso de incoerências

na equivalência dos itens com VO, sugeriram-se redações diferentes para obter a equivalência entre as duas versões e uma nova versão em português foi formulada, denominada Versão Português Consenso 3 (VPC3).

A análise semântica e o pré-teste da VPC3 foram realizados com acadêmicos da Universidade Federal de Viçosa – *Campus* de Rio Paranaíba, dos cursos de Administração, Agronomia, Ciência e Tecnologia de Alimentos, Ciências Biológicas, Ciências Contábeis, Engenharia Civil, Engenharia de Produção, Nutrição, Química e Sistemas de Informação, com idade entre 18 a 59 anos, que aceitaram participar da pesquisa e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

A análise semântica verificou se existiam dificuldades na compreensão dos itens do instrumento pela população alvo. Baseou-se no protocolo de validação semântica do instrumento DISABKIDS^{12,13} e avaliou-se a adequação dos itens da VPC3, originando a Versão Português Consenso 4 (VPC4). O protocolo de avaliação semântica possuía duas partes, a primeira denominada “Avaliação Geral”, com sete questões nas quais os avaliadores julgaram o instrumento como um todo: a compreensão dos itens, a dificuldade da escala de resposta, a importância das questões e ofereceram sugestões para melhorar a compreensão dos itens. A segunda parte do instrumento de avaliação semântica, denominada “Avaliação Específica”, abordou os itens já traduzidos e adaptados do instrumento, em seus respectivos domínios, e preconizou uma análise crítica da importância dos itens para a situação investigada, da dificuldade da compreensão das questões e da escala de resposta. O protocolo também solicitou aos avaliadores sugestões para melhorar a compreensão dos itens¹³.

Participaram desta etapa 30 estudantes selecionados por conveniência, sendo três de cada curso de graduação da UFV-CRP: um que cursava os períodos iniciais; outro dos períodos intermediários e; o terceiro dos períodos finais.

A Versão Português Consenso 4 (VPC4) foi submetida ao pré-teste com 36 estudantes, selecionados por conveniência, dos diferentes cursos de graduação da UFV-CRP, para verificar o preenchimento, a compreensão dos itens e a duração da coleta de dados. A versão obtida após o pré-teste foi denominada de Versão Português Final (VPF) e o processo de adaptação transcultural foi finalizado.

Resultados

Tradução do BSE-FIT para a língua portuguesa e obtenção do primeiro consenso

A adaptação transcultural do BSE-FIT para o português brasileiro durou cerca de cinco meses. Ao realizar a tradução do BSE-FIT, os pesquisadores optaram por manter o título em inglês conforme a versão original do instrumento para, futuramente, favorecer às buscas nas bases de dados e possibilitar o maior acesso à versão adaptada do instrumento.

Dois tradutores brasileiros fluentes na língua inglesa elaboraram duas versões de tradução da VO (Quadro 1) para a língua portuguesa (VPT1 e VPT2). Em uma reunião consensual entre tradutores e pesquisadores, as duas versões foram comparadas quando foram selecionadas as frases de melhor expressão e obteve-se a Versão Português Consenso 1 - VPC1 (Quadro 1).

Avaliação pelo comitê de juízes

O Comitê de Juízes foi composto por sete docentes da Universidade Federal de Viçosa - *Campus* de Rio Paranaíba e da Universidade Federal do Triângulo Mineiro, sendo quatro nutricionistas, dois educadores físicos e uma psicóloga. A média de idade dos juízes foi de $37,57 \pm 3,10$ anos e o tempo médio de formação foi de $14,57 \pm 3,64$ anos.

Durante os debates de avaliação da tradução do instrumento, sugeriram-se modificações em diversos itens. A maioria deles passou por ajustes gramaticais, como o acréscimo de pronomes ou artigos para propiciar melhor compreensão. Somente as opções de resposta do instrumento e os itens 1 e 7 não sofreram modificações. As principais alterações estão destacadas no Quadro 2.

Os membros do Comitê de Juízes apontaram dificuldades na tradução do termo *fitness* e questionaram que o significado da palavra na língua portuguesa é mais amplo do que “forma física”, incluindo também o que o corpo é capaz de fazer.

A tradução do item 4 foi alvo de contestações, pois, de acordo com a visão dos participantes desta etapa, a palavra superior não apresentava sentido na língua portuguesa. Desta forma, sugeriu-se que se substituísse “superior” pela palavra “excelente”, por considerar que a nova tradução contemplaria melhor o item em questão.

Os itens 5 e 13 acarretaram discussões acerca da tradução da palavra *inadequate*. Embora al-

guns juízes acreditassem que o termo “insatisfeito” era mais condizente com o contexto da língua portuguesa brasileira, a maioria dos avaliadores optou por alterar o termo para “inadequado”, pois analisaram que *inadequate* é diferente de *dissatisfied* e que a nova tradução refletiria a adequação a um determinado padrão.

Além disso, a tradução da palavra *unfit* do item 9 também foi bastante controversa, uma vez que os juízes afirmaram que há possibilidade de diversas interpretações. Eles mencionaram que no contexto referido, alocado no domínio Vergonha, teria sentido equivalente à inapropriado e, por isso, a melhor tradução seria “fora de forma”.

No item 14, a maioria dos participantes optou pela mudança da tradução do termo “trabalhar” para “esforçar”. De acordo com a percepção dos mesmos, a palavra *work*, nesta conjuntura, tem relação com o esforço realizado em prol da forma física.

Ao final das observações, foi obtida a Versão Português Consenso 2 (VPC2), que está apresentada no Quadro 2.

Retrotradução

A retrotradução do BSE-FIT foi realizada por dois tradutores que possuíam o inglês como língua nativa e gerou duas versões: a Versão Inglês Tradutor 1 (VIT1) e a Versão Inglês Tradutor 2 (VIT2), dispostas no Quadro 3. Após estas traduções, as pesquisadoras reuniram-se com os tradutores, compararam as duas versões e definiram a Versão Inglês Final (VIF), que foi encaminhada para os autores do instrumento original (Quadro 3).

Os autores do instrumento analisaram a VIF e fizeram diversas sugestões que colaboraram para a construção da Versão Português Consenso 3 (VPC3), que está disposta no Quadro 4.

Ao analisarem a VIF, os autores questionaram se haveria uma forma mais precisa para traduzir a palavra *fitness*, uma vez que, para eles, o termo, na sua definição operacional, dentro do contexto de aptidão do BSE-FIT, refere-se à condição de ser fisicamente apto e saudável, bem como à capacidade de realizar determinada tarefa.

De acordo com os mesmos, a expressão *physical shape* pode ter um significado diferente na língua inglesa e se referir à aparência física ou à silhueta. Desta forma, eles sugeriram rever os itens de número 1 ao 4, e de 10 ao 15, para que retratassem a aptidão física.

Recomendou-se também que a palavra *excellent*, apresentada no item 4, fosse substituída por

Quadro 1. Tradução e obtenção da primeira Versão Português Consenso 1 (VPC1) do *The Body-related Self-Conscious Emotions Fitness Instrument* (BSE-FIT), Rio Paranaíba, MG, 2017.

Versão Original	Versão Português Consenso 1 (VPC1)
<i>Instructions: we are interested in people's emotions. Listed below are a variety of statements. Using a 5 point scale (1 = never, 2 = rarely, 3 = occasionally, 4 = frequently, 5 = always), please indicate how often you have generally experienced the emotions. There are no 'right' or 'wrong' answers. In general, I have felt...</i>	Instruções: Nós estamos interessados nas emoções das pessoas. Abaixo estão listadas uma variedade de afirmações. Usando uma escala de 5 pontos (1 = nunca, 2 = raramente, 3 = ocasionalmente, 4 = frequentemente, 5 = sempre), por favor indique com que frequência você geralmente tem experimentado essas emoções. Não existem respostas “certas” ou “erradas”. Em geral, eu tenho sentido...
1 (Never); 2 (Rarely); 3 (Occasionally); 4 (Frequently); 5 (Always)	1 (Nunca); 2 (Raramente); 3 (Ocasionalmente); 4 (Frequentemente); 5 (Sempre)
1. <i>ashamed about what my body can do physically</i>	1. Envergonhado com o meu condicionamento físico
2. <i>guilty that I do not do enough for my fitness</i>	2. Culpado por não fazer o suficiente pela minha forma física
3. <i>proud of the effort I place on my fitness</i>	3. Orgulhoso do esforço que eu faço para a minha forma física
4. <i>proud of my superior fitness</i>	4. Orgulhoso da minha forma física superior
5. <i>inadequate when I think about my fitness</i>	5. Insatisfeito quando penso sobre minha forma física
6. <i>regret that I do not take action to improve my fitness</i>	6. Arrependido por eu não tomar atitudes para melhorar minha forma física
7. <i>proud of my fitness efforts</i>	7. Orgulhoso dos meus esforços físicos
8. <i>proud that I am more physically fit than others</i>	8. Orgulhoso porque estou melhor fisicamente em forma do que as outras pessoas
9. <i>ashamed that I am a person who is unfit</i>	9. Envergonhado por não ser uma pessoa com uma boa forma física
10. <i>guilty that I do not do enough to improve my fitness</i>	10. Culpado porque não faço o suficiente para melhorar minha forma física
11. <i>proud about my effort to improve my fitness</i>	11. Orgulhoso sobre meu esforço para melhorar minha forma física
12. <i>proud of my myself when I compare my fitness to others</i>	12. Orgulhoso de mim mesmo quando comparo minha forma física com a forma de outras pessoas
13. <i>inadequate about my fitness</i>	13. Insatisfeito com a minha forma física
14. <i>regret that I do not work on improving my fitness</i>	14. Arrependido por não trabalhar para melhorar minha forma física
15. <i>proud of my fitness accomplishments</i>	15. Orgulhoso das minhas realizações referentes a minha forma física
16. <i>proud that I am a person who is fit</i>	16. Orgulhoso por ser uma pessoa em forma

outra que refletisse a superioridade e a característica de ser melhor do que os outros, uma vez que o item representa um conteúdo do domínio “Orgulho Arrogante”, e por isso, optou-se por utilizar novamente a palavra “superior”. Para o item 7, aconselhou-se rever a palavra *physical* para se adaptar melhor ao contexto de *fitness*. No item 12, também indicou-se excluir a palavra *even*.

Após as contribuições dos autores da escala original optou-se por substituir *physical shape* por “preparo físico”, ao considerar que a ideia principal do BSE-FIT é abordar o que o corpo é capaz de fazer. Ademais, os autores do BSE-FIT

indicaram substituir a expressão “preparo físico” por “forma física” nos itens 8, 9 e 16, já que, nesta situação, o uso do termo refletiria a aptidão física.

Análise semântica

Participaram da análise semântica, 30 estudantes com idade média de $21,63 \pm 3,59$ anos e 50,0% (n = 15) eram do sexo feminino.

Na avaliação geral do instrumento, 60% (n = 18) discentes avaliaram o questionário como bom, de modo geral, 36,7% (n = 11) como muito bom e apenas 3,3% (n = 1) opinou que o ques-

Quadro 2. Versão Português Consenso 2 (VPC2) do *The Body-related Self-Conscious Emotions Fitness Instrument* (BSE-FIT) obtida após o Comitê de Juízes, Rio Paranaíba, MG, 2017.

Versão Português Consenso 2 (VPC2) do <i>The Body-related Self-Conscious Emotions Fitness Instrument</i> (BSE-FIT)
Instruções: Nós estamos interessados nas emoções das pessoas. Abaixo estão listadas <i>várias</i> afirmações. Usando uma escala de 5 pontos (1 = nunca, 2 = raramente, 3 = ocasionalmente, 4 = frequentemente, 5 = sempre), por favor, indique com que frequência você geralmente tem experimentado essas emoções. Não existem respostas “certas” ou “erradas”. Em geral, eu tenho <i>me</i> sentido...
1 (Nunca); 2 (Raramente); 3 (Ocasionalmente); 4 (Frequentemente); 5 (Sempre)
1. envergonhado com o meu condicionamento físico
2. culpado por <i>eu</i> não fazer o suficiente pela minha forma física
3. orgulhoso do esforço que eu faço <i>pela</i> minha forma física
4. orgulhoso da minha <i>excelente forma física</i>
5. <i>inadequado</i> quando <i>eu</i> penso sobre a minha forma física
6. arrependido por eu não tomar atitudes para melhorar a minha forma física
7. orgulhoso dos meus esforços físicos
8. orgulhoso porque estou <i>em melhor forma física que outras pessoas</i>
9. envergonhado por <i>eu ser uma pessoa fora de forma</i>
10. culpado por <i>eu não fazer o suficiente para melhorar a minha forma física</i>
11. orgulhoso <i>do esforço que eu realizo</i> para melhorar a minha forma física
12. orgulhoso de mim mesmo quando <i>eu comparo a minha forma física com a de outras pessoas</i>
13. <i>inadequado em relação à</i> minha forma física
14. arrependido por <i>eu não me esforçar</i> para melhorar a minha forma física
15. orgulhoso das minhas realizações <i>relacionadas à forma física</i>
16. orgulhoso por eu ser uma pessoa <i>que está em forma</i>

tionário era regular. Sobre a compreensão das questões, 86,7% (n = 26) acharam de fácil entendimento, contra apenas 13,3% (n = 4) que julgaram os itens como às vezes difíceis de entender.

Quanto à escala de resposta, 90,0% (n = 27) alunos afirmaram que não tiveram dificuldades para usá-la e os outros 10,0% (n = 3) relataram algumas dificuldades. Ao serem questionados sobre a importância dos itens para a condição de estudantes universitários, somente 36,7% (n = 11) julgaram como muito importante. Para 50,0% (n = 15), as questões são às vezes importantes e 13,3% (n = 4) acreditam que não têm importância.

Somente três estudantes afirmaram que gostariam de mudar o BSE-FIT, pois julgaram que o instrumento apresenta questões de mesmo sentido. Nenhum aluno afirmou que gostaria de acrescentar alguma coisa no questionário ou não quis responder algum item.

Na avaliação específica, observou-se que a maioria dos estudantes compreendeu os conceitos e itens do instrumento e descreveu que grande parte das questões avaliava a capacidade de

realizar esforços físicos, bem como a saúde física. Um aluno do curso de Engenharia de Produção afirmou não compreender o termo “inadequado” dos itens 5 e 12; porém, como o uso desta palavra já havia sido amplamente debatido na etapa do Comitê de Juízes e apenas um estudante levantou este questionamento, optou-se por mantê-lo.

Notaram-se dificuldades de compreensão no item 4 (orgulhoso do meu preparo físico superior). Um estudante do curso de Administração e outro do curso de Ciência e Tecnologia de Alimentos, ao dizerem com suas palavras o que essa questão significava, alegaram que refletia a “satisfação com a forma física da parte de cima do corpo / dos membros superiores”. Devido à interpretação errônea, e considerando as orientações dos autores da escala original, para utilização de uma palavra que refletisse superioridade, pois é um item alocado dentro do fator “Orgulho Arrogante”, decidiu-se inverter a redação para “orgulhoso do meu superior preparo físico”.

Ao final da análise semântica, originou-se a Versão Português Consenso 4 - VPC4, disponibilizada no Quadro 5.

Quadro 3. Retrotradução do *The Body-related Self-Conscious Emotions Fitness Instrument (BSE-FIT)* para a língua inglesa, Rio Paranaíba, MG, 2017.

Versão Inglês Tradutor 1 (VIT1)	Versão Inglês Tradutor 2 (VIT2)	Versão Inglês Final (VIF)
<i>Instructions: We are interested in the emotions of people. Below are listed various statements. On a scale of 1 to 5, (1 = never, 2 = rarely, 3 = occasionally, 4 = frequently, 5 = always) please indicate the frequency in which you generally have experienced these emotions. There are no "right" or "wrong" answers. In general, I have felt...</i>	<i>Instructions: We are interested in people's emotions. Several statements are listed below. Using a 5-point scale (1 = never, 2 = rarely, 3 = on occasion 4 = frequently, 5 = always), please indicate how often you have usually experienced these emotions. There are no "right" or "wrong" answers. In general, I have been feeling...</i>	<i>Instructions: We are interested in people's emotions. Several statements are listed below. On a scale of 1 to 5 (1 = never, 2 = rarely, 3 = occasionally 4 = frequently, 5 = always), please indicate how often you have usually experienced these emotions. There are no "right" or "wrong" answers. In general, I have been feeling...</i>
1 (Never); 2 (Rarely); 3 (Occasionally); 4 (Frequently); 5 (Always).	1 (Never); 2 (Rarely); 3 (On occasion); 4 (Frequently); 5 (Always).	1 (Never); 2 (Rarely); 3 (Occasionally); 4 (Frequently); 5 (Always).
1. ashamed by my physical condition	1. ashamed of my physical shape	1. ashamed of my physical shape
2. guilty for not doing enough for my physical shape	2. guilty for not doing enough for my physical shape	2. guilty for not doing enough for my physical shape
3. proud of the effort I put into my physical shape	3. proud of the effort I make for my physical shape	3. proud of the effort I put into my physical shape
4. proud of my excellent physical shape	4. proud of my excellent physical shape	4. proud of my excellent physical shape
5. inadequate when I think about my physical shape	5. inadequate when I think about my physical shape	5. inadequate when I think about my physical shape
6. regretful for not taking actions towards improving my physical shape	6. regret for not doing anything to improve my physical shape	6. regretful for not taking action to improve my physical shape
7. proud of my physical efforts	7. proud of my physical efforts	7. proud of my physical efforts
8. proud because I am in better physical shape than other people	8. proud because I am in better physical shape than other people	8. proud because I am in better physical shape than other people
9. ashamed for being someone who is out of shape	9. ashamed of being an unfit person	9. ashamed of being someone who is out of shape
10. guilty for not doing enough to improve my physical shape	10. guilty for not doing enough to improve my physical shape	10. guilty for not doing enough to improve my physical shape
11. proud of the effort I put into improve my physical shape	11. proud of the effort I make to improve my physical shape	11. proud of the effort I put into improving my physical shape
12. proud of myself when I compare my physical shape with that of other people	12. proud of myself even when I compare my physical shape with that of other people	12. proud of myself even when I compare my physical shape with that of other people
13. inadequate in relation to my physical shape	13. inadequate in terms of my physical shape	13. inadequate in relation to my physical shape
14. regretful for not putting effort into improving my physical shape	14. regret for not making an effort to improve my physical shape	14. regret for not putting effort into improving my physical shape
15. proud of my accomplishments relating to physical shape	15. proud of my accomplishments related to my physical shape	15. proud of my accomplishments related to my physical shape
16. proud for being someone who is in shape	16. proud of being a fit person	16. proud of being someone who is in shape

Quadro 4. Versão Português Consenso 3 (VPC3) do *The Body-related Self-Conscious Emotions Fitness Instrument* (BSE-FIT) obtida após a retrotradução, MG, 2017.

Versão Português Consenso 3 (VPC3) do The Body-related Self-Conscious Emotions Fitness Instrument (BSE-FIT)
Instruções: Nós estamos interessados nas emoções das pessoas. Abaixo estão listadas várias afirmações. Usando uma escala de 5 pontos (1 = nunca, 2 = raramente, 3 = ocasionalmente, 4 = frequentemente, 5 = sempre), por favor, indique com que frequência você geralmente tem experimentado essas emoções. Não existem respostas “certas” ou “erradas”. Em geral, eu tenho me sentido...
1 (Nunca); 2 (Raramente); 3 (Ocasionalmente); 4 (Frequentemente); 5 (Sempre).
1. envergonhado com o meu preparo físico
2. culpado por eu não fazer o suficiente pelo meu preparo físico
3. orgulhoso do esforço que eu faço pelo meu preparo físico
4. orgulhoso do meu preparo físico superior
5. inadequado quando eu penso sobre o meu preparo físico
6. arrependido por eu não tomar atitudes para melhorar meu preparo físico
7. orgulhoso dos meus esforços relativos ao meu preparo físico
8. orgulhoso porque minha forma física é melhor do que das outras pessoas
9. envergonhado por eu ser uma pessoa fora de forma
10. culpado por eu não fazer o suficiente para melhorar o meu preparo físico
11. orgulhoso do esforço que eu realizo para melhorar o meu preparo físico
12. orgulhoso de mim quando eu comparo o meu preparo físico com o de outras pessoas
13. inadequado em relação ao meu preparo físico
14. arrependido por eu não me esforçar para melhorar o meu preparo físico
15. orgulhoso das minhas realizações relacionadas ao preparo físico
16. orgulhoso por eu ser uma pessoa que está em forma

Pré-teste

No pré-teste foram incluídos 36 discentes, com idade média de $20,56 \pm 2,24$ anos e 50,0% (n = 18) eram do sexo feminino.

Não foram observadas dificuldades de preenchimento ou compreensão dos itens da VPC4, e, portanto, uma vez que não houve modificações, esta foi considerada a Versão Português Final (VPF) e o processo de adaptação transcultural foi finalizado.

Discussão

Por tratar-se de um instrumento novo, publicado em 2016, ainda não existe, na literatura, a publicação de estudos conduzidos em outros países para a adaptação transcultural do BSE-FIT, fato que limita as nossas discussões acerca da pesquisa metodológica.

A adaptação transcultural do instrumento original para a língua portuguesa brasileira foi satisfatória e seguiu as recomendações preconizadas pela literatura nacional e internacional. O

processo durou cerca de cinco meses. Apesar de ser um método demorado, tem grande valor para as pesquisas de modo geral e relevância ao considerar que possibilita a aplicabilidade do instrumento para sujeitos de diferentes culturas¹⁴.

A literatura disponibiliza inúmeros percursos metodológicos para a adaptação transcultural de escalas, englobando desde processos mais simples até mais complicados. Entretanto, não existe uma consonância quanto à metodologia ou estratégia mais adequadas ou até mesmo sobre as etapas fundamentais na adaptação transcultural de instrumentos^{15,16}.

Destaca-se que a adaptação tem sido vastamente utilizada, por possibilitar que instrumentos de medida de grande importância sejam empregados em diferentes culturas. Notadamente no Brasil, o uso de escalas adaptadas é reiterado em diversos campos da saúde¹⁶.

Adaptar um instrumento a um novo contexto cultural não deve ser um processo limitado à tradução idiomática, visto que engloba adaptações culturais e regionais. Entretanto, é requerida atenção nas adequações, especialmente em considerar que é necessária a aproximação cultural,

Quadro 5. Versão Português Consenso 4 (VPC4) do *The Body-related Self-Conscious Emotions Fitness Instrument* (BSE-FIT) obtida após a análise semântica, MG, 2017.

Versão Português Consenso 3 (VPC3) do The Body-related Self-Conscious Emotions Fitness Instrument (BSE-FIT)
Instruções: Nós estamos interessados nas emoções das pessoas. Abaixo estão listadas várias afirmações. Usando uma escala de 5 pontos (1 = nunca, 2 = raramente, 3 = ocasionalmente, 4 = frequentemente, 5 = sempre), por favor, indique com que frequência você geralmente tem experimentado essas emoções. Não existem respostas “certas” ou “erradas”. Em geral, eu tenho me sentido...
1 (Nunca); 2 (Raramente); 3 (Ocasionalmente); 4 (Frequentemente); 5 (Sempre).
1. envergonhado com o meu preparo físico
2. culpado por eu não fazer o suficiente pelo meu preparo físico
3. orgulhoso do esforço que eu faço pelo meu preparo físico
4. orgulhoso do meu superior preparo físico
5. inadequado quando eu penso sobre o meu preparo físico
6. arrependido por eu não tomar atitudes para melhorar meu preparo físico
7. orgulhoso dos meus esforços relativos ao meu preparo físico
8. orgulhoso porque minha forma física é melhor do que das outras pessoas
9. envergonhado por eu ser uma pessoa fora de forma
10. culpado por eu não fazer o suficiente para melhorar o meu preparo físico
11. orgulhoso do esforço que eu realizo para melhorar o meu preparo físico
12. orgulhoso de mim quando eu comparo o meu preparo físico com o de outras pessoas
13. inadequado em relação ao meu preparo físico
14. arrependido por eu não me esforçar para melhorar o meu preparo físico
15. orgulhoso das minhas realizações relacionadas ao preparo físico
16. orgulhoso por eu ser uma pessoa que está em forma

mas não deve ocorrer a generalização ou a utilização de expressões inadequadas que alterem a estrutura da escala¹⁵.

Devido à originalidade do estudo, a adaptação transcultural englobou dificuldades e foi desafiadora, especialmente na adequação do termo *fitness* para a língua portuguesa. Embora seja uma palavra rotineira na linguagem dos brasileiros, adaptá-la ao nosso contexto cultural foi laborioso. Entretanto, através do Comitê de Juízes e também dos tradutores nativos, com auxílio dos autores do instrumento original na retrotradução, obteve-se as melhores traduções e alcançou-se as equivalências semântica, idiomática, conceitual e cultural, que foram confirmadas através da avaliação semântica.

Desta forma, esta etapa foi fundamental, pois possibilitou mais clareza na adaptação da palavra *fitness*, uma vez que os autores da escala original foram participantes ativos neste processo. Os referidos autores enfatizaram, através do objetivo principal do BSE-FIT, que é avaliar o que o corpo é capaz de fazer, que *fitness* deveria ser explorado de acordo com o contexto dos itens e domínios. Deste modo, nos itens 8, 9 e 16, *fitness* foi subs-

tituído pela expressão “forma física”. Nos demais itens, optou-se por utilizar “preparo físico”.

Em outro estudo de adaptação transcultural também foi necessária uma adequação na tradução do termo *fitness* que, ao final, foi descrito como “boa forma”, diferentemente da interpretação obtida neste estudo¹⁷. Isto reforça a importância do processo de adaptação transcultural para além da tradução literal, uma vez que, a fim de obter as equivalências, é necessário considerar o aspecto contextual e os objetivos do instrumento original.

O estudo de validação de conteúdo do BSE-FIT, versão original, realizado no Canadá, contou com a participação de um número maior de juízes, sendo 29 membros, com média de formação de $10,55 \pm 6,49$ anos⁷.

As dificuldades de compreensão observadas na avaliação semântica refletem o objetivo da adaptação transcultural que busca acordar determinado conceito a outro e verifica a aplicabilidade da escala em uma conjuntura distinta daquela para a qual foi criada¹⁶.

Salienta-se que o número de participantes da etapa pré-teste foi definido de acordo com a

literatura¹⁸ que recomenda que o pré-teste seja realizado entre 30 a 40 indivíduos. Além disso, os autores do instrumento original contaram com a participação de 32 indivíduos nesta etapa, que é semelhante ao número de participantes no presente estudo⁷.

Embora existam outros estudos com o enfoque nas emoções relacionadas ao corpo^{19,20}, o BSE-FIT foi a primeira escala desenvolvida para avaliar “o que o corpo pode fazer”⁷. Ademais, a literatura nacional é escassa de instrumentos para a avaliação de construtos relacionados ao preparo físico de estudantes universitários. Portanto, através deste estudo, foi possível disponibilizar, para a utilização no Brasil, uma escala para a avaliação de emoções autoconscientes relacionadas a forma e ao preparo físico, com abordagem nos sentimentos de vergonha, culpa, orgulhos autêntico e arrogante. Ressalta-se que Castonguay et al.⁷ foram pioneiros no desenvolvimento de uma escala para avaliação destes aspectos.

Castonguay et al.⁷ apontam que o BSE-FIT é um instrumento pequeno, fácil de ser utilizado, que pode ser aplicado como ferramenta de rastreio da população, tanto na pesquisa, quanto na atuação dos profissionais da área da saúde.

A qualidade das informações oferecidas pelas pesquisas são uma ligação entre a teoria e o empirismo e, por isso, a coleta de dados deve ser executada com cuidado, através de instrumentos adequados²¹. E, desta forma, as adaptações transculturais de escalas exercem papel fundamental para proporcionar análises em estudos epidemiológicos. Alexandre e Coluci²² destacam

a importância destas pesquisas ao afirmarem que o número de instrumentos disponíveis na área da saúde tem aumentado e, por isso, é essencial que, na idealização da coleta de dados, opte-se por instrumentos de qualidade, apropriados para determinada população e que tragam indicadores seguros.

Conclusão

O BSE-FIT, originalmente redigido na língua inglesa, para indivíduos na fase final da adolescência e adultos do Canadá, foi culturalmente adaptado para a população brasileira.

A adaptação transcultural foi realizada de acordo com a metodologia preconizada na literatura nacional e internacional, através das etapas de tradução, avaliação pelo comitê de juizes, retrotradução, análise semântica e pré-teste.

A versão adaptada do BSE-FIT manteve as equivalências semântica, idiomática, conceitual e cultural do instrumento original, bem como apresentou validade de face e conteúdo.

Ao disponibilizar o BSE-FIT em sua versão na língua portuguesa brasileira, abrem-se novos campos de pesquisa para aprofundamentos dos sentimentos de vergonha, culpa, orgulhos autêntico e arrogante no contexto *fitness*. Entretanto, ressalta-se que ainda é necessária a validação das propriedades métricas do instrumento para que o mesmo possa ser utilizado para a população brasileira, cujo estudo já se encontra em desenvolvimento.

Colaboradores

VS Santos realizou a concepção e delineamento deste trabalho, organização e análise dos dados e a redação do manuscrito. CT Carleto e VJ Haas participaram da análise e da interpretação dos dados. AL Castonguay e LAK Pedrosa participaram da concepção e delineamento do estudo. Todos os autores revisaram criticamente o artigo e aprovaram a versão a ser publicada.

Referências

- Perin G, Ferreira VRT. Sintomas depressivos, sintomas ansiosos, dimorfismo corporal e esquemas cognitivos disfuncionais em universitários. *Psico Imed* 2016; 8(1):30-37.
- Laus MF, Straatmann G, Kakeshita I, Almeida SS. A influência da imagem corporal no comportamento alimentar. In: Almeida SS, Costa BTM, Laus MF, Straatmann G. *Psicobiologia do Comportamento Alimentar*. Rio de Janeiro: Rubio; 2013. p. 103-118.
- Alvarenga MS, Scagliusi FB, Philippi ST. Comportamento de risco para transtorno alimentar em universitárias brasileiras. *Rev Psiquiat Clin* 2011; 38(1):3-7.
- Bracht CM, Piasetki CTR, Busnello MB, Berlezi EM, Franz LBB, Boff ETO. Percepção da autoimagem corporal, estado nutricional e prática de atividade física de universitários do Rio Grande do Sul. *Mundo da Saúde* 2013; 37(3):343-353.
- Marques RSA, Oliveira AP, Assis MR. Prevalência de insatisfação com a imagem corporal entre estudantes de educação física. *Corpus Sci* 2013; 9(1):65-78.
- Fischer KW, Tangney JP. Self-conscious emotions and the affect revolution: framework and overview. In: Tangney JP, Fischer KW. *Self-conscious emotions: The psychology of shame, guilt, embarrassment, and pride*. New York: The Guilford Press; 1995. p.3-22.
- Castonguay AL, Sabiston CM, Kowalski KC, Wilson PM. Introducing an instrument to measure body and fitness-related self-conscious emotions: The BSE-FIT. *Psychol Sport Exerc* 2016; 23:1-12.
- Tylka TL. Positive psychology perspectives on body image. In: Cash TF, Smolak L, editors. *Body image: a handbook of science, practice, and prevention*. 2nd ed. New York: The Guilford Press; 2011. p. 56-64.
- Tracy JL, Robins RW. The psychological structure of pride: a tale of twofacets. *J Pers Soc Psychol* 2007; 92(3):506-525.
- Laskoski LM, Natividade JC, Navarini D. Construção e validação da Escala de Orgulho e suas relações com autoestima. *Aval psicol* 2013; 12(1):37-42.
- Ferrer M, Alonso J, Prieto L, Plaza V, Monsó E, Marrades R, Aguar MC, Khalaf A, Antó JM. Validity and reability of the St Geroge's Respiratory Questionnaire after adaptation to a different language and culture: the spanish example. *Eur Respir J* 1996; 6(9):1160-1166.
- Castro MEM. *Adaptação transcultural e validação do instrumento genérico de mensuração de qualidade de vida relacionada à saúde, DISABKIDS 37, para crianças e adolescentes mexicanos com doenças crônicas e seus pais ou cuidadores: fase I [tese]*. Ribeirão Preto: Universidade de São Paulo; 2007.
- Nunes LC, Neves D, Teodósio GF, Floriano PM, Lara S. Perfil de estudantes dos anos iniciais com baixo rendimento escolar: importância da educação física na escola. *R Bras Ci e Mov* 2014; 22(2):36-46.
- Dortas Junior SD, Lupi O, Dias GACD, Guimarães MBS, Valle SOR. Adaptação transcultural e validação de questionários na área da saúde. *Bjai* 2016; 4(1):26-30.
- Moraes CL, Hasselmann MH, Reichenheim ME. Adaptação transcultural para o português do instrumento "Revised Conflict Tactics Scales (CTS2)" utilizado para identificar violência entre casais. *Cad Saude Publica* 2002; 18(1):163-176.
- Oliveira AF, Hildenbrand L, Lucena RS. Adaptação transcultural de instrumentos de medida e avaliação em saúde: estudo de metodologias. *Revista Acred* 2015; 5(10):13-33.
- Conti MA, Scagliusi F, Queiroz GKO, Hearst CTAN. Adaptação transcultural: tradução e validação de conteúdo para o idioma português do modelo da Tripartite Inffence Scale de insatisfação corporal. *Cad Saude Publica* 2010; 26(3):503-513.
- Beaton DE, Bombardier C, Guillemin F, Ferraz MB. *Recommendations for the cross-cultural adaptation of health status measures*. Washington: American Academy of Orthopaedic Surgeons, Institute for Work & Health; 2002.
- Tangney JP, Tracy JL. Self-conscious emotions. In: Leary M, Tangney JP. *Handbook of self and identity*. 2nd ed. New York: The Guilford Press; 2012. p. 446-478.
- Sabiston CM, Castonguay AL. Self-conscious emotions. In: Eklund R, Tenenbaum G, editors. *Encyclopedia of sport and exercise psychology*. Thousand Oaks: Sage Publications; 2014. p. 623-626.
- Reichenheim ME, Moraes CL. Operacionalização de adaptação transcultural de instrumentos de aferição usados em epidemiologia. *Rev Saude Publica* 2007; 41(4):665-673.
- Alexandre NMC, Coluci MZO. Validade de conteúdo nos processos de construção e adaptação de instrumentos de medidas. *Cien Saude Colet* 2011; 16(7):3061-3068.

Artigo apresentado em 08/10/2017

Aprovado em 26/03/2018

Versão final apresentada em 28/03/2018

